



**Universidade do Minho**  
Escola de Psicologia

Carla Alexandra Araújo Alves Rei

## **Contextos de vida: desafios e concretizações**



**Universidade do Minho**  
Escola de Psicologia

Carla Alexandra Araújo Alves Rei

## **Contextos de vida: desafios e concretizações**

Relatório Atividade Profissional  
Mestrado Integrado em Psicologia  
Área de Especialização em Psicologia Escolar e da Educação

Trabalho realizado sob orientação da  
**Doutora Maria do Céu Taveira de Castro Silva**  
**Brás da Cunha**

outubro de 2013

**Nome:** Carla Alexandra Araújo Alves Rei

**Endereço electrónico:** carla.psi@sapo.pt

**Telefone:** 963 419 692

Número do Bilhete de Identidade: 10825489

**Título**

“Contextos de vida: desafios e concretizações”

**Orientador:**

Doutora Maria do Céu Taveira de Castro Silva Brás da Cunha

**Ano de conclusão:** 2013

**Designação do Mestrado:**

Relatório Atividade Profissional

Mestrado Integrado em Psicologia

Área de Especialização em Psicologia Escolar e da Educação

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTES RELATÓRIOS APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, 15/10/2013

Assinatura: \_\_\_\_\_

## **Agradecimentos**

Começo por agradecer à Professora Maria do Céu Taveira o precioso apoio e incentivo na orientação da realização deste relatório de atividades.

Agradeço a todos os que se cruzaram no meu percurso profissional e que enriqueceram as minhas experiências.

Agradeço à minha família e amigos o afeto, o apoio incondicional e os conselhos que me ajudam a ser uma pessoa melhor.

Mestrado Integrado em Psicologia da Universidade do Minho

Área de Especialização em Psicologia Escolar e da Educação

Relatório de Atividade Profissional: “Contextos de vida: desafios e concretizações”

Autora: Carla Alexandra Araújo Alves Rei

Orientadora: Maria do Céu Taveira de Castro Silva Brás da Cunha

**Resumo:** Este relatório de atividade profissional tem como objetivo descrever um conjunto de atividades para evidenciar o percurso profissional enquanto psicóloga, nos últimos doze anos, na área da Psicologia Escolar e da Educação. Apresentam-se as atividades desenvolvidas num agrupamento escolar e no contexto da formação profissional, inserida em projetos de cariz educativo. Nas atividades apresentadas, descrevem-se as funções e papéis desempenhados como psicóloga escolar e da educação e respetivas competências desenvolvidas e adquiridas. Procedemos igualmente a uma reflexão pessoal acerca do papel e competências do psicólogo na área da Psicologia Escolar e da Educação, no contexto escolar e educativo, limitações, contexto profissional, ética, carreira.

**Palavras – chave:** psicologia escolar e da educação; atividade profissional; funções; competências.

Integrated Master's Degree in Psychology at the University of Minho

Field of Specialization in School and Educational Psychology

Professional Activity Report: "Life contexts: challenges and achievements"

Author: Carla Alexandra Araújo Alves Rei

Thesis Advisor: Maria do Céu Taveira de Castro Silva Brás da Cunha

**Abstract:** The aim of this professional activity report is to describe a series of activities to highlight the professional career path as a psychologist, in the last twelve years, in the field of School and Educational Psychology. The activities which were undertaken in a school grouping and in the context of vocational training, inserted in projects oriented towards education, are presented. The functions and roles performed as a school and educational psychologist and respective skills which were developed and acquired are described in the exposed activities. Equally, we proceed to make a personal reflection about the role and skills of a psychologist in the field of School and Educational Psychology in the school and educational context, limitations, professional context, ethics and career.

**Key words:** school and educational psychology, professional activity, functions, skills.

## Índice

Introdução -----	6
Parte I - Curriculum Vitae -----	7
1. Identificação -----	7
2. Percurso formativo -----	7
3. Percurso profissional -----	9
4. Aptidões e competências pessoais -----	12
5. Aptidões e competências de organização, relacionais e de trabalho em equipa -----	12
6. Co-autoria em publicações -----	13
7. Trabalhos curriculares mais relevantes -----	13
Parte II: Descrição das atividades profissionais realizadas na área da Psicologia Escolar e da Educação -----	14
1. Atividade profissional: psicóloga no serviço de psicologia e orientação -----	14
2. Atividade profissional: psicóloga no projeto labirinto -----	19
3. Atividade profissional: psicóloga na formação profissional e educação/reabilitação -----	22
Parte III: Reflexão crítica -----	26
Bibliografia -----	30

## **Introdução**

O relatório de atividade profissional em seguida apresentado surge no âmbito da conclusão do Mestrado Integrado em Psicologia Escolar e da Educação, ao abrigo do despacho RT/38-2011. Tem como objetivo descrever o conjunto de atividades exercidas enquanto psicóloga escolar e da educação, nos últimos 12 anos de prática profissional. Está organizado em três partes:

Na primeira parte apresenta-se o “curriculum vitae”, com uma descrição detalhada do percurso formativo e profissional e outras informações sobre competências pessoais e participação em publicações.

Na segunda parte descreve-se de forma narrativa as atividades desempenhadas enquanto psicóloga na área da psicologia escolar e da educação num agrupamento de escolas e em duas instituições com projetos educativos. Na descrição destas atividades procurámos evidenciar um conjunto de competências-chave na prática profissional de psicologia.

A terceira parte deste relatório refere-se a um texto reflexivo, de análise crítica sobre a intervenção e o papel do psicólogo na área da psicologia escolar e da educação, bem como uma abordagem conclusiva sobre o percurso profissional descrito neste documento.

## Parte I

### Curriculum Vitae

#### 1-Identificação

Nome: Carla Alexandra Araújo Alves Rei

Sexo: Feminino

Data de nascimento: 18 de Agosto de 1976

Habilitações escolares: Licenciatura em Psicologia

Morada: Rua Manuel Barbosa, nº 28 – 1º Esquerdo Frente Lomar, 4705 – 180 Braga

Telemóvel: 963419692

Correio electrónico: [carla.psi@sapo.pt](mailto:carla.psi@sapo.pt)

#### 2- Percurso Formativo

##### 2.1-Formação Académica

Data: Setembro de 1995 a Novembro de 2000

Qualificação atribuída: Licenciatura em Psicologia (área de especialização em Psicologia Escolar e da Educação)

Organização de ensino: Universidade do Minho

Classificação: 15 valores no estágio e 14 valores no final da licenciatura

Data: Setembro de 1994 a Julho de 1995

Qualificação atribuída: 1º ano do Bacharelato em Educação de Infância

Organização de ensino: Universidade do Minho

Classificação: 15 valores

##### 2.2 – Formação Profissional

Data: de Novembro a Dezembro de 2012

Designação da formação: Planos Individuais no âmbito das deficiências e incapacidades

Organização promotora: ACIP, Ave Cooperativa de Intervenção Psico-Social

Qualificação atribuída: Aprovada

Data: de Outubro a Novembro de 2012

Designação da formação: Modelos de Qualidade de Vida na intervenção com pessoas com deficiências e incapacidades

Organização promotora: ACIP, Ave Cooperativa de Intervenção Psico-Social

Qualificação atribuída: Aprovada

Data: de Junho a Setembro de 2012

Designação da formação: Primeiros Socorros – tipos de acidentes e formas de atuação

Organização promotora: ACIP, Ave Cooperativa de Intervenção Psico-Social

Qualificação atribuída: Aprovada

Data: Novembro de 2011

Designação da formação: Treino de Competências Sociais (TCS) na doença mental grave (DMG)

Organização promotora: Instituto das Irmãs Hospitaleiras – Casa de Saúde do Bom Jesus

Qualificação atribuída: Aprovada

Data: Junho de 2011

Designação da formação: Prevenção da Depressão e Suicídio

Organização promotora: Cefolgest

Qualificação atribuída: Aprovada

Data: Julho de 2011

Designação da formação: Reabilitação Psicossocial

Organização promotora: Cefolgest

Qualificação atribuída: Aprovada

Data: Outubro a Novembro de 2010

Designação da formação: Formação de Agentes Qualificados na violência de género

Organização promotora: Die Apfel, Lda.

Qualificação atribuída: Aprovada

Data: Abril a Maio de 2010

Designação da formação: Especialização em Igualdade de Género: nos Contextos de Educação/Formação

Organização promotora: Winnerges – Consultoria Empresarial, Lda.

Qualificação atribuída: Muito Bom

Data: de Novembro de 2007 a Maio de 2008

Designação da formação: Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: versão para crianças e jovens (CIF-CJ); aplicação em contextos educativos

Organização promotora: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Qualificação atribuída: Excelente

Data: de Maio de 2007 a Julho de 2007

Designação da formação: Formação Pedagógica Contínua de Formadores

Organização promotora: ENA – Escola de Negócios e Administração

Qualificação atribuída: Bom

### **2.3- Certificação Profissional**

Data: desde Janeiro de 2010

Organização certificadora: Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP)

Designação da certificação: Certificação para o exercício da profissão de Psicólogo/a

Certificação atribuída: Cédula Profissional nº 10574

Data: desde 2002

Organização certificadora: Instituto de Emprego e Formação Profissional

Designação da certificação: Certificado de Aptidão Profissional

Certificação atribuída: Certificado de aptidão profissional nº 25148/2001 (possui competências pedagógicas para exercer a profissão de formador)

### **3- Percurso Profissional**

Data: desde Julho de 2006 á data atual

Denominação do empregador: ACIP, Ave Cooperativa de Intervenção Psico-Social

Tipo de empresa e sector: Instituição Particular de Solidariedade Social

Função: Psicóloga

Principais atividades e responsabilidades:

Ao nível do Departamento de Formação:

- Coordenação pedagógica de ações de formação no âmbito de públicos em risco de exclusão social e de pessoas com deficiências e incapacidades.
- Mediadora de acompanhamento e orientação pessoal, social e pedagógica dos formandos.
- Apoio psicológico a formandos e famílias.
- Intervenção psicológica junto dos formandos com deficiências e incapacidades na promoção de competências que fomentem a sua integração social e profissional.
- Organização e monitorização das ações de formação.
- Responsável pelo processo de recrutamento de formandos e formadores.
- Elaboração de dossiers técnico-pedagógicos.
- Tratamento de dados de avaliação e elaboração dos respetivos relatórios de avaliação.
- Elaboração de processos de candidatura a projectos do POPH – Programa Operacional Potencial Humano.
- Gestão da execução física da plataforma SIIFSE – Sistema Integrado de Informação do Fundo Social Europeu para gestão de projectos de formação.
- Orientação de estágios.
- Formadora no âmbito da inclusão social e formação de pessoas com deficiências e incapacidades (módulos: Balanço de Competências; Portefólio; Aprender com Autonomia).

Ao nível do Departamento de Educação/Reabilitação:

- Realização de apoios psicopedagógicos e acompanhamento psicológico de crianças com necessidades educativas especiais.
- Realização de avaliações psicológicas e relatórios de avaliação/intervenção.

Data: de Abril de 2011 a Maio de 2011

Denominação do empregador: Associação Juvenil “A Bogalha”

Tipo de empresa e sector: Instituição Particular de Solidariedade Social

Função: Formadora no âmbito das equipas de RSI (Rendimento Social de Inserção)

Principais atividades e responsabilidades:

- Formadora no Curso de Gestão de Conflitos e Gestão do Stress no módulo: Gestão de Conflitos e Gestão do Stress.
- Formadora no Curso de Trabalho em Equipa no módulo: Trabalho em Equipa.
- Formadora no Curso de Atendimento ao Público no módulo: Atendimento ao Público.

Data: de Janeiro de 2002 a Julho de 2006

Denominação do empregador: Adrave – Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave, S.A

Tipo de empresa e sector: Entidade de desenvolvimento regional

Função: Técnica Superior de Psicologia

Principais atividades e responsabilidades:

- Responsável técnica do Centro de Recursos de Orientação Vocacional (orientação vocacional de alunos do 9º ano e ensino secundário; desenvolvimento de fóruns de profissões, palestras temáticas, ações de divulgação e consultadoria de orientação vocacional junto das escolas).
- Responsável técnica do Projeto “Leituras do Ave”, no âmbito da promoção da leitura em crianças em idade pré-escolar e início de escolarização.
- Responsável pela coordenação pedagógica de cursos de formação profissional.
- Colaboração Técnica na elaboração de candidaturas e desenvolvimento de projetos de âmbito comunitário e nacional (Interreg, Equal, Leonardo da Vinci, POEFDS, IEFP, ON).
- Colaboração Técnica na implementação do Projeto Labirinto-Centro de Recursos Multimédia de Orientação Vocacional, nomeadamente na conceção de um site, produtos multimédia e recursos técnico - pedagógicos nesta temática.
- Orientação de estágios

Data: de Março de 2002 a Julho de 2007

Denominação do empregador: Psicentro – Centro de Psicologia Lda.,

Tipo de empresa e sector: Sociedade privada

Função: Psicóloga

Principais atividades e responsabilidades:

- Consulta psicológica individual de crianças e adolescentes

Data: Julho de 2007

Denominação do empregador: Associação Juvenil “A Bogalha”

Tipo de empresa e sector: Instituição Particular de Solidariedade Social

Função: Formadora no âmbito da equipa técnica da Creche

Principais atividades e responsabilidades:

- Formadora na Ação de Formação: “Creche” nos módulos: Etapas de desenvolvimento da criança (0 aos 3 anos de idade); Relações Interpessoais

Data: 2004

Denominação do empregador: Forvisão – Consultoria em Formação Integrada, Lda.,

Tipo de empresa e sector:

Função: Consultora

Principais atividades e responsabilidades:

- Ações de consultoria no Estudo/Investigação: “ O Dualismo Sistema de Educação/Formação e Sistema de Emprego com Impacto nos Quadros Intermédios – Análise e Prospetiva”.

Data: 2003

Denominação do empregador: Adrave – Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave, S.A

Tipo de empresa e sector: Entidade de desenvolvimento regional

Função: Formadora

Principais atividades e responsabilidades:

- Formadora no Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores nos módulos: Avaliação da Aprendizagem; Teorias Fatores e Processos de Aprendizagem; Simulações Pedagógicas.

Data: de Janeiro de 2001 a Julho de 2001

Denominação do empregador: Agrupamento de Escolas de Lavra (EB 2,3 de Lavra)

Tipo de empresa e sector: Estabelecimento de ensino público

Função: Psicóloga do SPO (Serviço de Psicologia e Orientação)

Principais atividades e responsabilidades:

- Organização e desenvolvimento de programas e ações de aconselhamento pessoal e vocacional a nível individual e de grupo;
- Intervenção a nível psicológico e psicopedagógico, na observação, orientação e apoio aos alunos, promovendo a cooperação de professores, pais e encarregados de educação.
- Participação na definição de estratégias e na aplicação de procedimentos de orientação educativa que promovam o acompanhamento do aluno ao longo do seu percurso escolar.
- Participação nos processos de avaliação multidisciplinar e interdisciplinar.
- Consultadoria (empreendimento de ações com outros agentes, nomeadamente professores).

#### **4- Aptidões e competências pessoais**

- Primeira língua: Português

- Outras línguas:

Inglês (compreensão, produção escrita e oral de nível Bom)

Francês (compreensão, produção escrita e oral de nível Elementar)

Espanhol (compreensão, produção escrita e oral de nível Bom)

#### **5- Aptidões e competências de organização, relacionais e de trabalho em equipa**

2013:

- Orientadora de um estágio profissional para acesso a membro da Ordem dos Psicólogos Portugueses, no Centro Social e Paroquial de Arcozelo, Barcelos.

2006:

- Co-Organização do “II Fórum das Profissões” que incluiu: - Mostra Temática de Formação e Emprego; Oficinas de profissões; Sessão de exploração do labirinto virtual; Workshop “Educação e Formação: Parcerias para a Inovação”; Palestra: “Sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências”, no âmbito do Projeto Centro de Recursos de Orientação Vocacional, Adrave – Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave, S.A.

2005:

- Co-Organização do “Fórum das Profissões” que incluiu: - Mostra da Oferta do Ensino Superior; - Mostra da Formação Profissional e Emprego; - Palestra: “Percurso Formativos e Transição para a Vida Ativa”; - Palestras com Profissionais; - Workshop: “Formação e Mercado de Trabalho: Novas Oportunidades”; - Peddy – Paper das profissões; Sessão de Esclarecimento sobre Programas e Medidas de Emprego; - Apresentação do Glossário de Profissões e Jogo do Labirinto Virtual, no âmbito do Projeto Centro de Recursos de Orientação Vocacional, Adrave – Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave, S.A.

- Co-organização do Seminário de divulgação do Projeto “Leituras do Ave”, Adrave – Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave, S.A.

2004:

- Co-Organização da Sessão de Lançamento do Encontro “As Escolas e a Orientação Vocacional”, no âmbito do Projeto Centro de Recursos de Orientação Vocacional, ADRAVE – Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave, S.A.

- Co-Organização da Mostra da Oferta de Formação Pós-Secundária, no âmbito do Projeto Centro de Recursos de Orientação Vocacional, ADRAVE – Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave, S.A.

- Co-Organização de Palestras “À Conversa com Profissionais”, nas temáticas profissionais de Economia/Gestão e de Saúde e Comunicação, no âmbito do Projeto Centro de Recursos de Orientação Vocacional, ADRAVE – Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave, S.A.

#### **6- Co-autoria em publicações**

Dourado, P., Moreira, L., Osório, C, & Rei, C.A., (2003), *Guia de Orientação “Á Descoberta do Futuro”*. Vila Nova de Famalicão: Adrave – Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave, S.A.

Dourado, P., Moreira, L., Osório, C.A., & Rei, C., (2003), [www.projectolabirinto.org](http://www.projectolabirinto.org), Vila Nova de Famalicão: Adrave – Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave, S.A.

Salvado, I., & Leão, P., (2004), *Glossário de Profissões*. Vila Nova de Famalicão: Adrave – Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave, S.A.

Dourado, P., Moreira, L., Osório, C, & Rei, C.A., (2006), *Labirinto Virtual: jogo de exploração vocacional*. Vila Nova de Famalicão: Adrave – Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave, S.A.

#### **7- Trabalhos Curriculares mais relevantes:**

- Programa de intervenção: “Treino de Competências Sociais em alunos do 5º ano de escolaridade”.

- Programa de intervenção: “Treino de Competências de Estudo”.

- Programa de intervenção: “Orientação Escolar e Profissional com alunos do 9º ano de escolaridade”.

- Trabalho curricular subordinado ao tema: “Sida no Desporto: não é um risco”.

- Seminário de investigação subordinado ao tema: “Vivências Académicas e Sucesso Escolar em Alunos Universitários”.
- Trabalho de investigação para o estudo da Promoção do Ajustamento Psicológico em Crianças e Jovens.
- Trabalho curricular subordinado ao tema: “Avaliação e Intervenção numa problemática decorrente do Contexto Escolar”.
- Trabalho curricular subordinado ao tema: “Crianças Sobredotadas”.
- Trabalhos curriculares no âmbito da Psicologia Social e Comunitária.

**8- Informação Adicional:** participação em diversos Seminários e Workshops referentes á temática da prática profissional de Psicologia e contextos de intervenção.

## **Parte II**

### **Descrição das atividades profissionais realizadas na área da Psicologia Escolar e da Educação**

#### **1 - Atividade profissional: psicóloga no serviço de psicologia e orientação**

As atividades descritas em seguida desenvolveram-se na Escola EB 2,3 de Lavra, no concelho de Matosinhos, distrito do Porto. Foram desenvolvidas ao abrigo do projeto “Orientação Escolar e Profissional em Contexto Escolar”, durante o ano letivo 2000/01, no âmbito do Programa Operacional Educação (PRODEP). O referido Serviço de Psicologia e Orientação contava com uma psicóloga, a tempo integral e dispunha de um gabinete para os atendimentos individuais, com as intervenções em grupo a serem desenvolvidas em salas de aula.

1- Diagnóstico, orientação e acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais (NEE): Esta ação foi desenvolvida ao longo de todo o ano letivo de 2000/01. A população escolar alvo desta intervenção, envolveu alunos do 2º ciclo (5º e 6º ano) e alunos do 3º ciclo (7º ano), e resultou num trabalho de parceria e colaboração com os professores do ensino especial, com dois objetivos essenciais (a) apoiar na determinação para a elegibilidade dos alunos propostos para integrar a educação especial, (b) orientar e acompanhar os alunos do 3º ciclo, com necessidades educativas especiais (NEE), com o objetivo de facilitar a sua

integração escolar e transição para a vida ativa. Foram realizadas as seguintes atividades específicas:

-Avaliação inicial dos alunos: compreendeu uma avaliação psicológica com o objetivo de determinar a elegibilidade dos alunos referenciados para integrar a educação especial. Foi realizado o diagnóstico e a análise compreensiva do funcionamento de cada aluno, tendo sido avaliados os domínios cognitivo, comportamento adaptativo, emocional e do desenvolvimento. No final do processo de avaliação, foi elaborado um relatório, onde constavam os resultados da avaliação. Neste processo, foram referenciados 4 alunos (3 alunos do 5º ano e 1 aluno do 6º ano), sendo que após a avaliação, 3 foram elegíveis para integrar a educação especial.

- Elaboração de planos de intervenção que passaram por adaptações curriculares: após a conclusão da avaliação e elaboração do respetivo relatório foi prestado apoio na elaboração dos planos de intervenção, com as respetivas adaptações curriculares, que resultavam na elaboração do Programa Educativo Individual do aluno.

- Atendimentos individuais com os alunos: consistiram em orientar e acompanhar os alunos com necessidades educativas especiais, especificamente, 3 alunos do 3º ciclo (7º ano) no sentido de avaliar o seu estatuto vocacional e apoiar o mesmo no seu percurso escolar e transição para a vida ativa.

- Consultoria com os professores, nomeadamente diretores de turma, para apoiar a sua intervenção pedagógica: esta atividade, concretizada através de reuniões, visava essencialmente apoiar os professores ao longo da implementação das medidas e adaptações curriculares constantes nos Programas Educativos Individuais dos alunos abrangidos pela educação especial. Os pedidos junto do serviço de psicologia surgiam essencialmente devido a dificuldades dos professores na gestão dos alunos em sala tanto a nível comportamental como na realização e motivação para as tarefas escolares.

- Reuniões com encarregados de educação: estas reuniões foram realizadas juntamente com o diretor de turma e consistiram em informar os encarregados de educação/pais sobre o processo de avaliação para a elegibilidade de integração na educação especial e respetivo percurso educativo. A presença da psicóloga era solicitada porque muitas vezes os pais reagem de forma negativa a esta realidade e tornava-se necessário desmistificar o estigma muitas vezes associado à educação especial e, desta forma, proporcionar aos pais um sentimento de confiança e de compreensão quanto ao percurso escolar que permitirá ao seu/sua filho/a ter resultados escolares adequados ao seu ritmo de aprendizagem e nível de funcionalidade.

2 – Orientação escolar e profissional: Este nível de intervenção respeita à planificação e implementação de atividades de intervenção vocacional destinadas a apoiar os alunos na construção de um projeto vocacional. Esta ação decorreu na modalidade de intervenção em grupo e de consulta psicológica vocacional individual e finalizou com duas ações de informação e sensibilização dirigidas aos encarregados de educação.

Foi desenvolvido um programa de orientação escolar e profissional cujas premissas passaram pela focalização na situação de opção vocacional, no sentido de facilitar uma decisão mais autónoma e consciente da parte dos alunos, bem como obter uma transferência dos processos psicológicos aqui implicados para futuras situações com que os alunos se deparam. Esta intervenção teve como objetivos principais, proporcionar aos alunos a exploração de si mesmo e do meio educativo e formativo, e como consequência, aumentar o autoconhecimento (interesses, valores e aptidões) e o conhecimento do mundo do trabalho. Esta intervenção foi realizada com alunos do 9º ano de escolaridade durante o 2º e 3º período letivos. As sessões foram organizadas por 10 grupos de alunos, no total de 107 alunos, tendo-se realizado 12 sessões por grupo, com uma média de 12 alunos por turma, com periodicidade semanal e uma duração de 60 minutos por sessão.

Na fase prévia de aplicação do programa foi efetuada uma divulgação junto dos diretores de turma, tendo sido de seguida efetuada a respetiva divulgação junto dos alunos, na aula dirigida pelo diretor de turma e que pretendia sensibilizar os alunos para os objetivos deste programa. De seguida, foi enviada uma circular de autorização dirigida aos encarregados de educação em que se apresentavam os objetivos do programa e se solicitava a respetiva autorização do aluno. A primeira sessão do programa foi dedicada à tomada de consciência, por parte dos alunos, da necessidade de planear a construção de um projeto vocacional e serviu também para criar um clima de abertura e confiança entre a psicóloga e os alunos, de forma a sustentar o sucesso do programa. As sessões seguintes foram dedicadas ao autoconhecimento, que permitisse a identificação das dimensões psicológicas implicadas no processo de tomada de decisão. Nestas sessões foram preenchidos inventários de interesses profissionais, fichas de interesses e valores pessoais, auto-retrato e resposta a provas de raciocínio, pelos alunos. A segunda fase das sessões centrava-se na exploração de profissões e cursos. Estas atividades permitiram, numa primeira fase, efetuar a pesquisa e recolha de informação sobre profissões (tarefas, locais de trabalho, formação escolar e profissional necessária, perfil pessoal, entre outros). Nesta pesquisa era facultado o acesso, pelos alunos, à pesquisa *on-line* de informação (site do IEFPP, pesquisa orientada para um conjunto de perfis profissionais), a um conjunto variado de materiais (brochuras de profissões, revistas, livros,

brochuras, CD-ROM, vídeos que contemplavam explicações sobre várias atividades profissionais). Numa 2ª fase os alunos puderam explorar o sistema educativo e formativo português através do acesso a informação apresentada em *power-point* e consulta de brochuras e informação escrita de escolas profissionais. Foi igualmente efetuada uma visita de estudo com um pequeno grupo de alunos, no início do 3º período, a uma escola profissional da área artística (Escola Profissional Árvore) uma vez que era uma das áreas em que os alunos manifestavam interesse e havia pouca informação disponível. Nesta visita, puderam assistir a uma sessão de informação sobre os cursos profissionais e respetivas saídas profissionais. As últimas sessões focalizaram-se na integração das informações e na tomada de decisão. Nestas sessões pretendeu-se considerar fatores pessoais e exteriores na tomada de decisão: o sucesso escolar nas disciplinas que compõem o curso pretendido, a existência do curso em escolas da área de residência, deslocações, despesas, saídas escolares e profissionais, as oportunidades de emprego, a opinião dos pais.

Relativamente à avaliação do programa, indicador importante de eficácia, recorreu-se a indicadores como a participação nas sessões, a avaliação oral feita pelos alunos e o trabalho desenvolvido pelos alunos. A adesão ao programa foi muito satisfatória, pautando-se por elevada assiduidade e entusiasmo dos alunos por este processo.

No final do programa de orientação escolar e profissional foram desenvolvidas duas ações de informação/sensibilização dirigidas aos encarregados de educação. Estas ações tiveram como objetivo consciencializar estes agentes educativos do processo de tomada de decisão dos seus filhos e/ou educandos e o esclarecimento e apresentação de informação sobre a organização do sistema educativo português. Os aspetos privilegiados nesta ação respeitavam ao papel dos pais no desenvolvimento vocacional dos filhos, informação sobre o programa de orientação escolar e profissional e informação sobre a oferta educativa. Pretendia-se que com estas ações, os pais pudessem apoiar os filhos na realização da sua escolha vocacional de forma mais segura e confiante.

Ao nível da consulta psicológica individual, foram realizadas ações de exploração vocacional com 6 alunos (6º e 7º ano de escolaridade) que se encontravam fora da escolaridade obrigatória e que apresentavam mais desmotivação e indefinição quanto ao seu percurso escolar. Estes alunos tinham interesse em conhecer formas alternativas de formação ao ensino regular, tendo-lhes sido proporcionado o acesso a informação acerca das várias alternativas ao percurso educativo no ensino regular, permitindo-lhes a possibilidade de explorar ofertas formativas paralelas ao sistema de ensino regular. Permitiu aos alunos reconhecer e identificar interesses, o que lhes proporcionou mais motivação para a integração

num percurso formativo mais adequado às suas necessidades. Foi prestado, ainda, apoio ao diretores de turma do 9º ano, nos processos de matrícula dos alunos, no 10º ano, para os quais foi elaborado um dossier com informações relevantes para a correta compreensão e preenchimento dos boletins de matrícula.

3 – Avaliação psicológica: A avaliação psicológica realizada teve por base o encaminhamento de alunos pelos docentes, formalizada pelos diretores de turma. Cada pedido era formalizado pessoalmente por estes, junto da psicóloga escolar, já com a respetiva autorização dos encarregados de educação. O processo de avaliação psicológica é iniciado pela psicóloga com a entrevista de anamnese aos pais, num atendimento específico para o efeito, e um processo de avaliação psicológica do(a) aluno(a) em causa. A avaliação psicológica decorria numa ou duas sessões de 60 minutos cada, sendo depois definidos os objetivos de intervenção e apresentadas as estratégias junto de todos os intervenientes no processo. A informação da avaliação era reduzida a um relatório de avaliação que passava a constar no processo do aluno.

4- Consulta psicológica individual: A consulta psicológica incluiu intervenções de carácter mais remediativo para apoiar os alunos identificados com problemas e dificuldades, promovendo a cooperação dos professores, pais, encarregados de educação, estrutura educativa e recursos da comunidade. A intervenção realizada abrangeu maioritariamente as seguintes três áreas:

- Problemas de comportamento (indisciplina, défice de atenção e concentração, absentismo, agressão com pares): foram usadas técnicas de treino de estratégias de auto-controlo, contrato comportamental, treino de competências sociais, auto-registo de acontecimentos e comportamentos e sentimentos associados, gestão de frustração, gestão de impulsividade, desenvolvimento de aptidões de interação sócio-afetiva assertivas;
- Dificuldades de aprendizagem (rendimento escolar, desmotivação, organização e métodos de estudo): nesta área foi efetuada uma intervenção ao nível do treino de competências de estudo (organização e gestão do tempo, otimização da leitura e escrita, hábitos de estudo eficazes, motivação para os estudos) promoção de comportamentos reforçadores por parte dos professores;
- Problemas de ajustamento psicológico (instabilidade emocional, depressão, baixa auto-estima, ansiedade): nesta área foi efetuada uma intervenção ao nível da gestão da ansiedade e estratégias de auto-controle, auto-registo de sentimentos e comportamentos associados, reestruturação cognitiva (crenças irracionais), promoção de auto-conceito e auto-estima, expressividade atitudinal funcional.

5 - Consultoria ao pessoal docente: esta intervenção correspondeu essencialmente ao apoio psicopedagógico e a ações de consultoria junto dos professores, materializadas na participação nos conselhos de turma, no final de cada período, com o objetivo de recolher e dar feedback sobre os alunos em intervenção psicológica e no atendimento individualizado aos professores sempre que solicitassem o apoio do serviço de psicologia para uma nova situação ou para solicitar apoio na concretização de estratégias já definidas.

6- Consultoria a encarregados de educação: esta intervenção era realizada tanto a nível individual, particularmente nos casos cujos alunos eram alvo de avaliação e intervenção psicológica como a nível grupal, nomeadamente na realização das ações de informação e sensibilização para os pais e/ou encarregados de educação dos alunos do programa de orientação escolar e profissional. Por vezes, surgiam situações pontuais para as quais o diretor de turma solicitava o apoio específico da psicóloga no sentido de se articularem esforços e competências para a resolução do problema apresentado.

## **2- Atividade profissional: psicóloga no Projeto Labirinto**

As atividades descritas em seguida desenvolveram-se na Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave (Adrave), em Vila Nova de Famalicão, no âmbito do Projeto Labirinto - Centro de Recursos Multimédia de Orientação Vocacional e Centro de Recursos de Orientação Vocacional (CROV). O Projeto Labirinto constituiu uma iniciativa no Vale do Ave, preferencialmente dedicada aos jovens, mas também aos profissionais de Educação e Orientação Escolar, professores, pais e adultos em geral, incidindo sobre a problemática da opção vocacional. As duas componentes essenciais deste projeto foram o desenvolvimento de uma base de dados funcional com informação sobre opções de formação, profissionais e de emprego, com aplicações para um *website*, e a criação de um espaço físico, o centro de recursos de orientação vocacional. Estes projetos foram co-financiados pelo Programa Operacional da Região Norte (ON) e pelo POEFDS - Medida 4.2.4-Desenvolvimento e Modernização das Estruturas e Serviços de Apoio ao Emprego e Formação respetivamente. As atividades desenvolvidas no âmbito deste projeto incluíram:

1-Realização de pesquisa psico-educativa: recolha e seleção exaustiva da informação existente sobre percursos educativos, formativos, profissionais e de emprego e sua preparação e seleção para posteriormente ser inserida na base de dados. Esta recolha teve como suporte físico o recurso a sistemas informáticos, nomeadamente uso da Internet, desdobráveis, guias, livros, cadernos temáticos, CD-ROM, jornais, revistas, entre outros.

2- Consultoria e formação dos agentes envolvidos na conceção da base de dados e desenvolvimento de aplicações para a web e CD-ROM: foram desenvolvidas ações sistemáticas de acompanhamento e supervisão no desenvolvimento das aplicações, nomeadamente na conceção do design e na disposição dos conteúdos informativos com o objetivo de encontrar um ponto de convergência entre a linguagem psicológica e a objetividade e operacionalidade informática. Estas aplicações cumpriam uma dupla funcionalidade, tanto como instrumento de trabalho para profissionais de orientação e para encarregados de educação bem como uma atividade interativa que desafiava os jovens para realizar uma exploração ativa das oportunidades de formação existentes dando-lhes informação mais abrangente e completa.

3- Pesquisa, seleção e recolha de informação: estas atividades foram realizadas com vista à constituição do acervo documental do Centro de Recursos de Orientação Vocacional (CROV). Este Centro de Recursos constituiu um espaço de consulta e informação dedicado à problemática do ensino, educação e emprego, em geral, e da orientação vocacional, em particular, destinado aos jovens, técnicos, pais e comunidade, disponibilizando o acesso virtual e físico e a ligação com outras redes e centros de recursos nacionais. Era constituído por uma biblioteca/mediateca na área da informação vocacional, emprego e formação, um espaço internet de acesso livre, uma UNIVA – unidade de inserção na vida ativa, que proporcionava atendimento e apoio na procura de informação e dinamização de atividades de orientação, com vista à inserção dos jovens na vida ativa e uma testoteca com estudos, documentos, programas, materiais e testes no domínio da Orientação Vocacional para técnicos e profissionais de orientação.

4- Desenvolvimento de recursos técnico-pedagógicos de orientação vocacional: desenvolvimento do Guia de Orientação “Á Descoberta do Futuro” que constituía um recurso destinado aos jovens, pais e comunidade educativa docente. Contemplava a estrutura do sistema educativo e formativo português, com a apresentação da informação de forma clara e compreensível ao público mais jovem e com um caráter apelativo de consulta. Pretendia ser um suporte no apoio á exploração de informação e de orientação vocacional; - *Jogo do Labirinto Virtual*: representava um jogo multimédia onde são simbolizados percursos educativos e que permitem aos jovens a experimentação e o acesso a vários níveis de formação; - *Glossário de Profissões*: constituía um recurso técnico-pedagógico no auxílio ao processo de orientação vocacional. Torna-se essencial, para alguém que queira optar por uma profissão, ter conhecimento do que é o perfil profissional, a formação necessária, as

características dessa profissão, as funções e locais de trabalho. Este recurso é extremamente útil aos jovens e profissionais que com eles trabalham. Os destinatários são os jovens em idade escolar, profissionais de orientação vocacional, professores, formadores, pais/encarregados de educação e instituições que lidam direta ou indiretamente com esta temática. No desenvolvimento destes recursos foi efetuada uma aferição experimental junto dos jovens com o objetivo de testar a receptividade a estes instrumentos.

5 - Organização de visitas e atividades várias, em colaboração com escolas, formadores, técnicos, instituições, no domínio da orientação vocacional: neste ponto, destaca-se o Encontro “As Escolas e a Orientação Vocacional”; Workshops “À Conversa com Profissionais”; Feira da Formação Pós-Secundária; Fórum das Profissões (Palestra: “Percurso Formativos e Transição para a Vida Ativa”; Palestras com Profissionais; Workshop: “Formação e Mercado de Trabalho: Novas Oportunidades”; Peddy – Paper das profissões.

6 - Desenvolvimento e implementação de Programas de Orientação Vocacional: este tipo de atividade decorreu essencialmente no seio de escolas que não possuíam SPO, bem como no Centro de Recursos de Orientação Vocacional (CROV). Estes programas foram desenvolvidos no sentido de responder às necessidades específicas sinalizadas pelas escolas e que passo a descrever: - Programa Integrado de Orientação: programa organizado em 18 sessões, para alunos do 9º ano de escolaridade, com uma periodicidade semanal, duas das quais com Pais/Encarregados de Educação, uma no início e a outra no final. Este programa tem como objetivo a realização de exploração vocacional completa, incluindo todas as dimensões trabalhadas em profundidade e discussão dos resultados no final, em entrevista individual com o jovem e os pais; - Programa Completo de Orientação: programa organizado em 12 sessões, uma das quais com pais/Encarregados de Educação, para alunos do 9º ano de escolaridade, Este programa tem como objetivo a realização de exploração vocacional completa, incluindo todas as dimensões trabalhadas em profundidade e discussão dos resultados no final, em entrevista individual com o jovem e os pais; - Programa Breve de Orientação: programa organizado em 6 sessões, para alunos do 9º ano de escolaridade, no decorrer das quais são realizadas atividades de exploração das várias vertentes importantes neste processo. Serão utilizadas 3 sessões de exploração de si próprio nas várias dimensões e as restantes incidirão na exploração das oportunidades formativas e profissionais; - Programa Individual de Orientação: programa organizado em 4 sessões, para alunos do 9º ano de escolaridade e ensino secundário, no decorrer das quais se realiza uma exploração completa a nível vocacional. Este programa é individualizado; - Programa Específico de Orientação:

organizado em 4 sessões, este programa visa apoiar os alunos do 11º ou 12º ano, após a realização das opções de 9º ano, a especificar as opções realizadas ou a reorganizar o seu projeto escolar.

7- Dinamização de atividades de exploração vocacional no Centro de Recursos de Orientação Vocacional (CROV): esta atividade decorreu com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de processos de formação permanente e de formação ao longo da vida, através da promoção de comportamentos exploratórios.

8 – Desenvolvimento de sessões de divulgação e informação: dirigida a alunos do 9º ano de escolaridade, tanto nas instalações do Centro de Recursos de Orientação Vocacional (CROV), como nas escolas. Estas atividades tinham como objetivo informar os jovens sobre as opções formativas e educativas, proporcionar o contato com vários materiais informativos e a dinamização de atividades exploratórias.

9 - Ações de consultoria educacional e vocacional: realização de reuniões de trabalho com técnicos de orientação escolar e profissional; ações de formação e sensibilização junto das escolas, professores, alunos e encarregados de educação.

### **3- Atividade profissional: psicóloga na formação profissional e educação/reabilitação**

As atividades que em seguida se apresentam desenvolveram-se na ACIP, Ave Cooperativa de Intervenção Psico-Social, em Joane. O grupo alvo desta intervenção são crianças e jovens adultos com deficiências e incapacidades e/ou em situação e risco de exclusão social. As deficiências mais manifestas e que ocupam 80% da intervenção referem-se a deficiência intelectual moderada, sendo que os outros 20% se reportam a deficiência psicológica e motora.

No domínio da formação profissional pretendemos situar a intervenção como psicóloga a três níveis: ao nível da seleção e orientação dos formandos pelas oportunidades de formação disponíveis; ao nível do acompanhamento das ações de formação numa perspetiva sobretudo relacional e ao nível da promoção do desenvolvimento cognitivo, visando criar condições facilitadoras dos processos de aprendizagem. A intervenção psicológica centrada nestes níveis explora as virtualidades de uma intervenção integrada, tendo por alvo tanto os aprendentes e os agentes educativos dos contextos de formação como as pessoas e organizações significativas das comunidades onde tais contextos se inserem.

No domínio da Educação/Reabilitação a intervenção centra-se na avaliação e intervenção psicológica individual com crianças/adolescentes com necessidades educativas

especiais e a realização de apoios psicopedagógicos em contexto de pequeno grupo. Estas atividades foram desempenhadas em contexto de gabinete e nas escolas/agrupamentos do concelho de Vila Nova de Famalicão.

No âmbito da formação profissional foram desenvolvidas as seguintes atividades:

1 - Conceção e desenvolvimento de programas de formação profissional: destinadas a promover a capacitação de públicos estratégicos (pessoas com deficiências e incapacidades e/ou em situação e risco de exclusão social) ao nível da aquisição de competências de desenvolvimento pessoal e social e integração socioprofissional.

2 - Realização do processo de admissão, seleção e orientação dos candidatos para os cursos de formação profissional: neste processo é realizada a seleção dos candidatos à formação, que segue um processo de pré-inscrição e triagem dos mesmos. O processo de seleção inicia com uma entrevista individual com o candidato e nos casos em que o candidato é menor ou portador de uma deficiência e incapacidade é realizada igualmente uma entrevista com o encarregado de educação. Nesta entrevista são exploradas as motivações, interesses e expectativas dos candidatos numa perspetiva de seleção/orientação para as oportunidades de formação disponíveis. Quando necessário, é realizada uma avaliação psicológica para diagnóstico e validação de competências cognitivas e interesses vocacionais.

3- Processo de avaliação de competências (balanço de competências): refere-se a uma intervenção individual e em grupo. Tem como objetivos desenvolver competências de auto-reflexão nos formandos visando a procura e exploração de si próprio/a, o aprofundamento do auto-conhecimento, a identificação de potencialidades e fraquezas, a exteriorização das expectativas e uma reflexão sobre o percurso pessoal e investimento no desenho de novos caminhos. Este processo é realizado com recurso a atividades desenvolvidas em contexto de grupo e acompanhamento individual e têm como finalidade promover a reflexão individual dos formandos acerca de vários fatores de ordem pessoal, tendo em vista a definição de objetivos individuais. Nesta fase inicial torna-se fundamental desenvolver uma intervenção centrada na identificação das necessidades, dificuldades de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal do formando.

4 – Intervenção psicológica no acompanhamento do formando ao longo do percurso de formação: esta intervenção tem como objetivo a remoção dos obstáculos de natureza afectiva e relacional que se interpõem entre os formandos e as aprendizagens. Estes obstáculos podem dizer respeito aos formadores, pais, família, significativos, organização formadora e contextos de trabalho.

5- Promoção do bem-estar psicológico dos formandos: pretende-se apoiar os formandos no seu processo de auto-conhecimento, a saber mais acerca dos seus sentimentos, pensamentos, projeto de vida, a desenvolver a auto-estima e auto-confiança.

6- Consultoria a formadores nos processos e metodologias de formação: são efetuadas reuniões sistemáticas de acompanhamento para discutir metodologias de aproximação e recuperação de aprendizagens, técnicas e estratégias de ensino e gestão de comportamentos em sala de formação.

7- Consulta psicológica em grupo/intervenção terciária: esta intervenção procura dar resposta a problemas instalados e foi desenvolvida com recurso a programas de treino de competências sociais. Este programa pretende trabalhar problemas de ordem comportamental, regras de convivência, conflitos, negociações e estimular competências de interação social necessárias para estabelecer e manter relações (pedir ajuda e conselho aos outros quando necessário, resistir à frustração, responder adequadamente a críticas, expressar adequadamente os sentimentos e afetos, demonstrar desacordo em relações a opiniões e atuações de outrem, gerir conflitos).

8- Aconselhamento individual e familiar: perspetiva uma relação de ajuda que tem como objetivo promover uma adaptação mais adequada, da pessoa, face às suas dificuldades ou problemas de índole diversa, tentando otimizar os seus recursos pessoais. A pessoa expõe o seu problema no sentido de obter ajuda para o definir com clareza e/ou escolher a solução mais adequada. Neste nível é promovida uma intervenção individual com o formando e junto das famílias, nomeadamente ao nível das práticas parentais.

9- Apoio no processo de transição para a vida ativa: esta atividade refere-se à intervenção em grupo no desenvolvimento de condutas e competências que fomentem a adaptação às normas sociais e, conseqüentemente, a integração social e profissional. Em contexto de grupo de formação são desenvolvidas atividades de promoção de competências, bem como a aquisição de técnicas na procura ativa de emprego. São igualmente efetuadas ações de proximidade junto das entidades empregadoras para a integração em estágios e colocação em posto de trabalho.

No âmbito da educação/reabilitação foram desenvolvidas as seguintes atividades:

1-Avaliação psicológica individual: esta avaliação tem como objetivos o diagnóstico, a análise compreensiva do funcionamento atual da pessoa (das capacidades, dos problemas ou dificuldades; o planeamento da intervenção (baseado nos recursos e dificuldades identificadas na pessoa. Os principais domínios a avaliar são desta forma, o cognitivo, o do comportamento

adaptativo, emocional e do desenvolvimento. Após a avaliação é efetuado o relatório de avaliação com referência à CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade e Saúde que classifica a funcionalidade e a incapacidade, associadas a uma condição de saúde. (CIF - OMS, 2001). A intervenção como psicóloga neste domínio reporta-se a duas áreas de atuação. Numa área de atuação desenvolve-se processos de avaliação psicológica de alunos com necessidades educativas especiais, sinalizados pelas escolas para diagnóstico e definição de apoios terapêuticos (terapia da fala, psicologia, terapia ocupacional). Na outra área de atuação, efetua-se avaliação psicológica de crianças/jovens encaminhados para o serviço de educação/reabilitação da instituição.

2 - Intervenção psicológica individual: as problemáticas trabalhadas nos processos de consulta psicológica individual abrangem na maioria dos casos em intervenção, crianças e jovens do ensino especial, sinalizados pelas escolas do concelho. Uma pequena percentagem respeita a pedidos de avaliação psicológica por parte dos pais. Após a avaliação rigorosa do desenvolvimento psicológico e das necessidades da criança/jovem, é orientada a intervenção e o acompanhamento de acordo com as especificidades avaliadas e elaborado um plano individual de intervenção. Este plano individual contempla a avaliação de necessidades, potenciais e expectativas da criança/jovem, objetivos de intervenção, métodos/técnicas/estratégias, intervenientes, resultado esperado e revisões ao plano. Para a descrição das problemáticas abrangidas na intervenção psicológica é possível situar as áreas de intervenção em (a) dificuldades de aprendizagem: dificuldades específicas de aprendizagem, dislexia, insucesso escolar, (b) perturbações de comportamento: indisciplina na sala de aula; comportamentos de oposição com pares, agressividade, défice hiperativo com défice de atenção, (c) perturbações emocionais: ansiedade, instabilidade emocional, baixa auto-estima, baixa autoconfiança, enurese, (d) dificuldades relacionadas com situações familiares: divórcio dos progenitores, negligência nas práticas parentais. A família é sempre envolvida em todo o processo de intervenção e a articulação com a escola e outros serviços da comunidade assume um carácter privilegiado no sentido de identificar e analisar a fonte do problema e poder desta forma articular uma intervenção que proponha medidas de eliminação do problema.

3 - Realização de apoios psicopedagógicos: o apoio psicopedagógico pretende avaliar e intervir nas dificuldades particulares de cada aluno, que possam estar relacionadas com o insucesso ou dificuldades escolares, nomeadamente, falta de capacidade de concentração, método de estudo ineficaz e má gestão dos tempos de estudo. Através deste apoio é realizada uma avaliação, para identificar os problemas que poderão estar na origem das dificuldades e é

delineado um plano de intervenção, com o objetivo de proporcionar a aquisição e o treino de competências essenciais a um bom desempenho escolar. O grupo alvo desta intervenção são alunos do ensino básico (1º ao 9º ano de escolaridade) com insucesso escolar ou dificuldade em ultrapassar o mesmo, ou que necessitem de otimização e/ou maximização dos seus desempenhos escolares. A intervenção, realizada através de um conjunto de sessões definidas em plano, passa pela aplicação de técnicas específicas que incidem em métodos e técnicas de estudo, promoção de motivação, autonomia, auto-confiança e maturidade, necessárias à auto-regulação do processo de ensino-aprendizagem.

### **Parte III**

#### **Reflexão Crítica**

Nesta terceira parte do relatório de atividade profissional faremos uma abordagem reflexiva sobre o papel do psicólogo no contexto da intervenção em psicologia escolar e da educação, através da apreciação crítica do trabalho que desenvolvemos, e da reflexão sobre o contexto geral de intervenção naquele domínio da psicologia. A linha da nossa reflexão terá em conta os dois contextos de intervenção do nosso percurso profissional enquanto psicóloga nos contextos escolar e formativo/educacional.

O nosso percurso profissional iniciou com a prestação de serviços como psicóloga escolar num agrupamento de escolas. Desde logo sentimos que, como parte fundamental para o sucesso da intervenção, tínhamos que tornar claro o nosso papel junto da “equipa” escolar. Consideramos que este trabalho só pode ser feito com conhecimento do funcionamento da escola enquanto instituição característica. Acharmos fundamental pôr em prática uma função primordial do psicólogo - facilitar as relações interpessoais, observar as necessidades dos alunos e conhecer o trabalho desenvolvido pelos professores.

Ampliar o campo de visão dentro do contexto de escola não foi tarefa fácil e, assim, assumimos como objectivo, construir vínculos iniciais com os professores, que privilegiassem o objetivo e não o idealizado, condizente com práticas contextualizadas, e que permitisse uma abertura de diálogo e envolvimento entre as partes.

Desenvolvemos as nossas funções de psicóloga numa perspectiva dinâmico-relacional, regendo a intervenção no modelo sistémico que permite uma melhor compreensão do sentido do comportamento humano nos contextos de interação em que se insere. Nesta perspectiva, o

psicólogo transita pois de uma intervenção centrada na análise comportamental para uma intervenção sistêmica e mesossistêmica (Bronfenbrenner, 1983).

A legislação de referência dos Serviços de Psicologia e Orientação (Decreto-Lei nº 190/91, de 17/05) ressalva três domínios específicos de intervenção: o apoio psicopedagógico a alunos e professores, a orientação escolar e profissional, e o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações na comunidade escolar. Podemos salientar que o nosso domínio de intervenção abrangeu estas três áreas. No decorrer desta atividade diversificada, deparamo-nos com uma realidade que exigiu orientar a nossa intervenção para atividades consideradas pela escola como prioritárias, como é o caso, por exemplo, da avaliação psicológica. Com efeito, o caráter de “urgência” depositado pela direção da escola nas atividades de avaliação, delimitadas pelo projeto educativo, não permitiu uma intervenção centrada em programas preventivos e de intervenção primária, que consideramos serem as prioritárias.

Reportando-nos à ênfase dada à avaliação psicológica, nomeadamente, dos alunos sinalizados para determinação de elegibilidade para a educação especial, consideramos que a função do psicólogo escolar deve passar também, e de forma planeada, pela colaboração com a escola no planeamento e definição de estratégias para promover soluções ajustadas.

Desta nossa experiência pudemos usufruir de uma condição que consideramos fundamental no papel do psicólogo na escola, a condição de participação. A participação em reuniões de turma e de avaliação, onde pudemos contribuir para novas maneiras de olhar os alunos, evitando o “rótulo”, diagnósticos imprecisos e hipóteses únicas.

Neste contexto escolar, consideramos que o papel do psicólogo deve passar por desenvolver um trabalho em conjunto com professores, pais e restante comunidade escolar. Não deve pretender ser o “salvador da pátria” mas sim alguém que venha a agregar valores e atuar como um agente de construção do saber e fomentador de reflexões. Para isso deve relacionar os conhecimentos específicos da Psicologia com os conhecimentos educativos e o funcionamento da escola enquanto instituição característica. Estes conhecimentos devem ser articulados e permitir construir práticas de intervenção eficazes.

No contexto formativo na intervenção enquanto psicóloga, gostaríamos de começar por referir que nos deparámos com um contexto profissional em que o papel do psicólogo é claramente reconhecido, muito devido às características de foro interventivo que a organização preconiza. Pudemos desenvolver uma intervenção integrada, em práticas de colaboração com outros agentes dos contextos de formação (família, formadores, assistentes sociais, professores, comunidade). Desta forma, prossegue-se um dos objetivos primordiais da intervenção do psicólogo neste domínio, o de facilitar o desenvolvimento da identidade

pessoal dos indivíduos e ajudá-los na construção do seu projeto de vida. Esta intervenção integrada tem por alvo tanto os aprendentes e os agentes educativos dos contextos de formação como as pessoas e organizações significativas das comunidades onde tais contextos de inserem (Imaginário, 1992).

Ao nível da formação profissional e designadamente na capacitação de pessoas com deficiências e incapacidades pudemos atuar preventivamente a nível primário e secundário, onde atuámos através da definição de estratégias com o objetivo de promover a autonomia e a independência pessoal. Atenção especial deve ser dedicada ao desenvolvimento de condutas e competências que fomentem a adaptação às normas sociais e, conseqüentemente, a integração social e profissional (Glat, 1999).

Apesar de algumas limitações acima descritas, apraz-nos avaliar que no percurso profissional enquanto psicóloga escolar e da educação pudemos orientar-nos para a intervenção propriamente dita e não ficar maioritariamente reduzida à intervenção que se reduz à avaliação psicológica.

O percurso da Psicologia e mais propriamente da Psicologia Escolar e da Educação é ainda um percurso de desmistificação do conceito e papel do psicólogo. A entrada em funcionamento da Ordem Portuguesa dos Psicólogos a 12 de Abril de 2010, traça a nosso ver, um marco muito importante para a afirmação dos psicólogos em Portugal. Vai condicionar, embora de forma muito gradual, uma evolução de mentalidades que vai continuar a encontrar barreiras para a verdadeira implementação do trabalho dos psicólogos que passam além das barreiras culturais e emergem para as barreiras de decisões político-estruturais.

A par desta questão, gostaríamos de salientar um ponto crucial: a ética profissional. A criação do Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses (Regulamento nº 258/2011, Diário da Republica, 2ª série – nº 78 – 20 de Abril de 2011) é outro passo marcante para um futuro profissional mais responsável e mais responsabilizante.

Para concluir gostaria de acrescentar que os ganhos e frutos deste percurso profissional, os conhecimentos consolidados e troca de experiências e vivências profissionais são indiscutivelmente grandiosos. O privilégio de exercer a profissão em contextos distintos mas que se cruzam nas conceções e objetivos cimentam competências tanto pessoais como profissionais.

O enriquecimento enquanto pessoa na aquisição de conhecimentos e no contato com experiências de vida são uma das razões de ser psicóloga.

Se por vezes, o contexto e atribuições nos possam condicionar naquilo que acreditamos ser o verdadeiro trabalho do psicólogo, a intervenção psicológica eficaz pode e

deve acontecer e como psicólogos no âmbito escolar e educativo temos como objetivo contribuir para processos de aprendizagem mais efetivos e significativos e para o crescimento pessoal, social e afetivo dos alunos/formandos com quem trabalhamos.

*“...sou a favor dos psicólogos práticos, a favor do trabalho prático e, portanto, em sentido amplo, a favor da ousadia e do aprofundamento de nosso ramo da ciência na própria vida.”*  
(Vygotsky, 1968).

## Bibliografia

American Psychological Association. Acedido em 11 de Julho de 2013: <http://www.apa.org/>

Coimbra, J. L. (1991). *O psicólogo face aos outros profissionais de educação: reflexões sobre a consultadoria psicológica*. Cadernos de Consulta Psicológica 7, 1991, nº 21-26. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Porto.

Decreto-Lei nº 190/91 de 17 de Maio. Diário da República nº 113 – I Série, Ministério da Educação, Lisboa.

Decreto-Lei nº 300/97 de 31 de Outubro. Diário da República nº 253- I Série. Ministério da Educação. Lisboa.

Glat, R. (1999). *Refletindo sobre o papel do psicólogo no atendimento ao deficiente mental: além do diagnóstico*. Acedido em 5 de Abril de 2013: [http://www2.uel-br/ccb/psicologia/revista/refletindo-htm](http://www2.uel.br/ccb/psicologia/revista/refletindo-htm)

Imaginário, L. (1992) *Intervenção Psicológica na Formação Profissional*. II Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Braga

National Association of School Psychologists. What is a School Psychologist?. Acedido em 5 de Abril de 2013: [http://www.nasponline.org/about\\_sp/whatis.aspx](http://www.nasponline.org/about_sp/whatis.aspx)

Ordem dos Psicólogos Portugueses. Acedido em 10 e 12 de Agosto de 2013: <https://www.ordemdopsicologos.pt/pt#.Ulr82vNdbIU>

Pinto, A.I. & Leal, T.B. (1991). *Reflexões sobre o papel do psicólogo educacional*. *Psicologia*. VIII, 1:25-31.

Regulamento nº 258/2011, Diário da República, II Série nº 78 de 20 de Abril de 2011.

Santos, P. A. *A problemática da Deficiência Mental: da Avaliação à Intervenção Psicológica*. Acedido em 5 de Abril de 2013: C:\Users\Formação7\Desktop\Mestrado\_Maio2\textos\A Problemática da Deficiência Mental Da Avaliação à Intervenção Psicológica - Medipédia, Conteúdos de Saúde.mht